

«SEM ALEGRIA, A
HUMANIDADE NÃO
COMPREENDE A SIM-
PATIA NEM O AMOR»

RAMALHO ORTIGÃO

ANO VI — N.º 148
JANEIRO

5

1 9 5 8

AVENÇA

A Voz de Loulé

oteca Nacional



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154 F A R O

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216 LOULÉ

ANO NOVO

É este o primeiro número do nosso jornal que sai em 1958 e é também o primeiro do seu regresso a quinzenário. Não vale a pena voltar a dizer das razões desse regresso. É facto consumado.

Continuamos, porém, na trincheira da pequena imprensa da província a ocupar o mesmo sector e a desejar manter a mesma posição. Esperamos que, mais folgados, possamos manter o antigo nível.

Segundo o Calendário Gregoriano, este triste mundo em que vivemos enceta hoje um novo ano e embora, na sequência fatal dos dias, hoje nos pareça igual a ontem e amanhã se nos vislumbre igual a hoje, o dia de *Ano Novo* tem como que um sabor diferente, cria-nos um ambiente de promessa, um anseio de vida nova.

Para muitos será uma desilusão, mas para todos, os que chegámos a 1958, é uma vitória sobre o Tempo.

Congratulemo-nos com ela e que isso sirva de incentivo e de esperança para que iniciemos a vida do novo ano com a alegria e a confiança de que, segundo já arreigada tradição, este dia é promessa.

Aos nossos leitores, aos nossos amigos e aos nossos colaboradores, desejamos que este dia de Ano Bom se não desfeche em frutuozas desilusões e antes seja o primeiro de um ano que se desentranhe em prosperidade feliz e em sãs e francas alegrias.

Distribuição de prémios aos alunos mais distintos do concelho

ra, realizou-se no dia 22 de Dezembro a tradicional sessão solene para entrega dos prémios aos mais distintos alunos louletanos, do ano lectivo de 1957.

A mesa era constituída pelo Sr. Presidente da Câmara, Sr. José João Ascensão Pablos, em representação do Sr. Governador Civil do Distrito, Provedor da Santa Casa da Misericórdia Sr. José Francisco Costa, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Dr. Aires de Lemos Tavares, Dr.ª D. Júlia do Nascimento Costa, representante do Externato Infante D. Henrique

(Continuação na 2.ª página)

A posse da nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Com numerosa assistência, realizou-se no passado domingo, dia 29, na sala das sessões do Hospital, a cerimónia da posse dos novos componentes da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Loulé que, como noticiámos, foram eleitos para o triénio 1958/60.

A sessão foi presidida pelo Provedor cessante sr. José Francisco Costa, ladeado pelos Director Clínico do Hospital, novo Provedor da Mesa, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e pelo sr. Francisco José Ramos e Barros, que, na qualidade de Secretário, leu o auto de posse da nova Mesa eleita no dia 17 p. p. e que ficou assim constituída:

Provedor: Dr. Jaime Guerreiro Rua, Vice-Provedor: João Farrajota Alves, Secretário: José Centeio de Sousa Martins, Tesoureiro: Dr. Manuel Barreiros, Vogais: João Rocha Mendonça, Francisco José Ramos e Barros e Sebastião Rodrigues Marques.

Seguidamente pronunciou um discurso alusivo ao acto,

Aos nossos Assinantes

que estão em atraso com o pagamento das suas assinaturas muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

«A VOZ DE LOULÉ» de novo em quinzenário

Com o presente numero retoma o nosso jornal a periodicidade inicial de quinzenário.

Criámos este jornal por corresponder a uma imperiosa necessidade de Loulé, Vila que pretende caminhar na vanguarda do progresso e, por isso mesmo, precisa de fazer ouvir a sua voz.

Passámo-lo para semanário por supormos que corresponderia a uma aspiração da maioria dos louletanos, por entendermos que isso seria um índice de progresso, devidamente apreciado e correspondido por quantos amam a sua terra.

É certo que a maioria não

Assinaturas anuais

A todos os nossos estimados assinantes que desejem pagar as suas assinaturas por ano ou por semestre, pedimos o especial favor de nos informarem a fim de procedermos à cobrança de harmonia com o que mais lhes convenha.

Muito grato ficaremos aos que queiram ter a gentileza de enviar a importância directamente à nossa redacção, poupando-nos peizados encargos de uma cobrança sempre sujeita ao sabor das circunstâncias.

O EDITOR



Dr. Jaime Guerreiro Rua



João Farrajota Alves

do qual extrairmos as seguintes passagens:

«Considero o ano de 1957, o ano aureo do nosso Hospital, que acaba de atingir uma craveira muito alta, mas apesar de algumas dificuldades que sempre surgem, espero (e julgo que este desejo é de todos nós) que nos anos vindouros a bitola atingida não seja diminuída. Foi na verdade um ano aureo. A sua conta de gerência, a aprovar no Tribunal de Contas, e que deve atingir um montante superior a mil contos, é bem ilucidativo.

E a quem se deve, quase na sua totalidade?

A este louletano, amigo da terra que lhe foi berço, amigo do seu semelhante que desprezando a capital, onde gosava e gosa posição de relevo pelas suas qualidades profissionais e nobreza de carácter altamente elevado, veio juntar-se a todos nós no momento oportuno, para salvar o seu e nosso Hospital.

Este Louletano, este amigo, está presente, é o sr. Dr. Manuel Cabeçadas, Ilustre Director clínico

co deste hospital, meu companheiro do dia a dia, entre os muros desta casa, sentindo as horas alegres e também amargas que neste lugar muitas vezes existem».

«Sem querer ferir a modestia permita-me que exponha alguns numeros ilucidativos do movimento do hospital, durante o ano que findou.

Não faço a comparação com o de 1956, porque foi um ano irregular motivado pela doença e falecimento do nosso saudoso amigo que foi incansável e distinto Director clínico deste hospital sr. Dr. José Bernardo Lopes. Doentes internados em 1955—333; Doentes internados em 1957—767 até hoje; Média diária de doentes internados 45; operações de grande cirurgia em 1955—106; em 1957—405, até hoje.

A pequena cirurgia também atinge numero elevado.

Movimento de Consultas—Externa—(cirurgia e da clinica Geral)—1.671; Olhos—323, uma vez por semana. Nariz ouvidos e garganta—91—uma vez por mês—Dentes—433—(num período de 2 meses) Tratamentos no Banco 6.400. Exames radeológicos 1.063, deste numero 20% foram gratis.

No ano que vai terminar pagou a Misericórdia a sua parte em equipamento e mobiliário fixado pela Comissão dos Serviços Hospitalares—122 contos; Comprou-se um aparelho de Raios X portátil por 28 contos; Comprou-se mais um aparelho de ondas curtas, 12.500\$00; Ainda mais uma lampada para o aparelho existente de Raios X, 18 contos; Um aspirador eléctrico para uso na cirurgia, 9.500\$00; Um armário para material esterilizado na sala de operações, 4 contos; Uma estufa para enxugo de pelliculas de Raios X, 5.300\$00; Uma encerradora e um aspirador de limpeza 4.000\$00; e além dessas verbas gastou-se aproximadamente 30 contos em farramental e aparelhagem cirurgica.

É com verdadeira satisfação que afirmo que está quase tudo pago e ainda existe um saldo regular, para fazer face a qualquer emergência que possa surgir. Dei-

(Continuação na 2.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Informamos os nossos prezados assinantes que, por motivo da passagem do nosso jornal a quinzenário, os preços de assinaturas passam a ser os seguintes:

Trimestre	7\$00
Semestre	14\$00
Ano	25\$00
Ano (Ultramar)	30\$00
Ano (Ultramar-Avião)	60\$00
Ano (Estrangeiro)	35\$00
Ano (Estrang.-Avião)	85\$00

Os recibos enviados á cobrança têm um aumento de 1\$50, qualquer que seja a importância.

O nosso jornal

Ao voltarmos á periodicidade inicial, pretendíamos fazer sair «A Voz de Loulé» nos dias 1 e 15 de cada mês, como ficara determinado.

Porém, por conveniência dos serviços tipográficos, verificámos a necessidade de continuar a fazer sair o jornal ao domingo, pelo que a partir de agora passará a publicar-se nos 1.º e 3.º domingos de cada mês.

Actividade da J. O. C. F.

Com o altruistico objectivo de proporcionar ás suas filiadas menos favorecidas pela sorte um pouco de conforto nesta fria quadra do ano, tiveram as dirigentes da J. O. C. F. de Loulé a feliz iniciativa de promover a confecção de blusas de lã para oferecerem ás filiadas que mais necessidades tenham.

Assim, não dispondo de fundos para compra de lã necessária, conseguiram reunir uma apreciável quantidade.

(Continuação na 4.ª página)

Ultramar e Estrangeiro

Por não termos possibilidades de efectuar cobranças para as nossas províncias ultramarinas nem para o estrangeiro, muito agradecemos aos nossos estimados assinantes aí residentes o especial favor de promoverem a liquidação das suas assinaturas pela forma que mais lhes convenha.

Quarteira... em retrato

Prosseguindo, diz o sr. R. P. neste jornal, em 3 de Novembro findo, que não concorda com a ideia, exposta anteriormente, de que se torna necessário demolir os meios-arruinados edificios da praia da pesca, para depois de fazer o aterro, elevar a crista da duna para a mesma cota de 7 metros que apresenta em frente do bairro balnear. Acrescenta o meu interlocutor: «e até talvez não seja disparatado dizer que os actuals edificios meio-arruinados é que protegem o actual recinto da varação, actuando como quebra-mar».

Respeitamos as opiniões alheias, mas devemos declarar, desde já, que respeitamos mais as opiniões daqueles que por dever de officio são os responsáveis pela orientação da defesa das costas contra o avanço do mar. O estudo feito para a nossa costa pelos Serviços Marítimos da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos foi fundamentado em levantamentos topográficos e hidrográficos, levados a cabo por

técnicos especializados, depois de estudadas as correntes litorais, a intensidade dos ventos nos vários quadrantes, as vagas marítimas, etc.. Este trabalho mereceu já a aprovação do Conselho Superior das Obras Públicas e foi indispensável para definir o futuro Plano de Urbanização da nossa Praia.

Ao concluirmos, não queremos dizer, como o fez o sr. R. P. no artigo a que nos estamos referindo, que ele encorou estes assumptos com «leveza e simplicidade» Julgamos porém que nem ele nem o sr. Tenente Cordeiro fizeram estudos que fundamentam as opiniões formuladas.

Em 17 de Novembro findo, volta mais uma vez o sr. R. P. a falar na Avenida esbogada no Plano de Urbanização, no local onde hoje está a esplanada-dancing da Junta de Turismo, afirmando que esta esplanada e tudo o que está construído no seu enfimamento, devia desaparecer para dar lugar àquela Avenida.

(Continuação na 2.ª página)

Livros e Autores

CARTAS A COLUMBANO, de M. TEIXEIRA GOMES

Convém frizar inicialmente que é como jovem que sou que me refiro a M. Teixeira Gomes, esse grande escritor algarvio que não conheço como o desejaria. E que a sua obra, quase totalmente esgotada, constituía para mim um fruto proibido—assim o senti ao ler, não há muito tempo, duas das principais obras de Teixeira Gomes: «Agosto Azul» e «Regresos...».

Agora que se anuncia a reedição das obras completas de Teixeira Gomes, é altura de «avisar» o público, geralmente desprevenido e que, consequentemente, talvez desconheça que o artista das belas-lettras que, melhor do que nenhum outro, usou a paleta e os pinéis que para ele foi a bela língua portuguesa,

vai ser de novo divulgado, vai ser de novo admirado—como o são sempre os grandes e verdadeiros artistas.

A fim de coincidir com o centenário de Columbano (que passou em 21 de Novembro último), foi o volume de cartas ao nosso grande pintor que iniciou a reedição das obras de Teixeira Gomes.

Estas cartas, espelho da actividade intelectual de um esteta de raras qualidades, constituem uma colecção epistolográfica de inestimável valor. Escritas depois da última saída de Teixeira Gomes de Portugal, nelas transparece, além do estilista incomparável, o perfeito conhecedor das coisas da arte, o homem que, através de

(Continuação na 3.ª página)

As nossas Batalhas de Flores

Já foram iniciados os trabalhos preparatórios para que também este ano se realizem em Loulé as tradicionais Batalhas de Flores, que tanta fama e proveito têm dado à nossa terra.

Para isso se conta com a boa vontade e colaboração ACTIVA de todos os louletanos e não louletanos que desejem contribuir para manter uma tradição que NÃO DEVE MORRER.

17 JAN. 1958

«Loulé... em retrato»

A pessoa que, há dias, escreveu uma carta anónima a «Reporter X» — vamos lá, não esteja a corar, porque nós não nos damos ao trabalho de saber quem é — desejamos que o Novo Ano de 1958, além de muitas venturas e felicidades, lhe traga mais clarividência ao espírito, mais perfeição no estilo, mais decência nas atitudes e um pouco de menos inveja ou ciúme pela situação dos outros.

E à laia de conselho, permitam-nos que lhe digamos: O seu acto é feio, sórdido e falho de graça.

A nós, não nos aquece nem arrefece.

Para si, é uma mancha que pode trazer-lhe remorsos de um acto indigno, de que, pela vida fora, se arrependa.

E lembre-se de que já é a segunda vez que o faz.

E... Deus não dorme!

Dia de Natal! Dia do Redentor!

Dia em que as almas andam mais perto do céu, para se purificarem da maldade terrena!

Dia em que a bondade deve invadir os corações e trazer aos homens uma mensagem de paz, de carinho, de solidariedade e fraternidade humana!

O Natal em Loulé, não teve a feição dos outros anos.

Era costume ver, ao dia de Natal muita gente nas ruas, muita gente a passear na Avenida, muita gente nos cafés.

Talvez pelo frio, talvez por falta de convivência social, que, dia a dia, mais se acentua, faz diferença do que era habitual.

Apenas no Cinema, se registou a tradicional frequência.

E vamos lá que «Helena de Troia» é um grande filme e a «Rosana Podestá» uma grande vedeta.

O nosso jornal, a partir deste número, vai passar a quinzenário como está assente.

Quem está a ganhar com o caso, somos nós, que, em vez de duas chapas, por quinquena, passamos a gastar só uma.

A sorte Grande deste ano, tem andado de roda da porta. O número premiado pelo Natal, costumava vir para Loulé e tanto assim, que no dia em que saiu, havia cauletas com o mesmo número,

Sorteio da Casa dos Rapazes

Relação dos números premiados no sorteio realizado em 20 de Dezembro de 1957, promovido pela Casa dos Rapazes.

1.º Prémio — Aparelho de rádio Philips, N.º 23.151; 2.º — Bicicleta «Seta Popular», N.º 75.726; 3.º — Máquina de Costura «Singer», N.º 29.713; 4.º — Máquina de lavar roupa «Servis», N.º 30.654; 5.º — Fogão Gazcilla, N.º 13.728; 6.º — Bicicleta normal «Perfecta Veloz», N.º 36.110; 7.º — Fogareiro gazcilla, N.º 59.136; 8.º — Bicicleta normal s/ marca, N.º 34.772; 9.º — Miniatura de um barco, N.º 43.261; 10.º — Uma máquina fotográfica «Penguin», N.º 23.622.

Rafael Almeida Santos
R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Traia de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS
TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

para o lotaria do Ano Bom. Agora a do Ano Bom, foi para Portimão, na sua maior parte. Pelo menos, anda perto, de nós!

Diz-se que pela nova reforma de serviços agrícolas vai aumentar o número de Postos Agrários e Zootécnicos.

Sendo Loulé, o maior concelho do Algarve e o que dispõe portanto de maior área agrícola e, incontestavelmente, de maior riqueza e população pecuária, porque não solicitar e insistir pela instalação aqui de um Posto fixo, de qualquer daquelas duas modalidades?

Parece que a altura era a melhor.

Aos organismos interessados e interferentes recomendamos a sugestão.

Pessoa amiga perguntamos de Lisboa, se já se deu mais algum passo para a instalação da Biblioteca Municipal, para o que fora votada a respectiva verba e criada uma comissão.

Não sabemos do que se passa mas é provável que seja o que quase sempre sucede: A verba é extinta e a Comissão é provável que... aguarde oportunidade de agir.

De resto, o problema é tão velho... e já foram feitas tantas tentativas!

No dia de Natal, vimos na rua, as duas filarmónicas locais.

A Música Nova e a Música Velha. Ainda bem que continuam as duas! Sempre há pessoas que gostam de ser fieis a uma ideia.

Nós proporíamos se tivessemos voto na matéria, que, como prémio de tanta perseverança, se casassem as duas.

Mas quem é que vai nisso?!

Reporter X

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da **MABOR General**

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

Painéis de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n. 5
LOULÉ — Telef. 277

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

QUARTEIRA

(Continuação da 4.ª página)

geito no desenvolvimento de uma localidade.

As teorias de que os urbanistas são só para deitar abaixo e desenharem no espaço, tem de dar lugar à noção clara e absolutamente certa de que o urbanismo é hoje uma ciência que, cada vez mais, se afirma imprescindível para a resolução do problema vital de qualquer localidade.

Só quem não conhece a complexidade de estudo e de estatísticas a que obedece um Plano de Urbanização pode fazer a afirmação gratuita de que os técnicos não estão integrados nos hábitos e profundamente conscientes dos usos dos habitantes da localidade que pretendem planejar.

As possibilidades económicas-financeiras com que terá de realizar-se essa obra, grandiosa ou não, dependem exactamente do próprio Plano de Urbanização, porque uma vez este aprovado, haverá, de certo, muito mais boa vontade de contribuir por parte da Câmara e de outras entidades, bem como a maior probabilidade de se conseguirem participações do Estado, para a execução de determinados sectores ou fases do mesmo Plano.

Quase todas as terras do Algarve onde há pescadores, assinalam a existência de Bairros desta humilde mas tão simpática classe de trabalhadores.

Quarteira, afóra o magnífico Centro de Assistência Social, recentemente inaugurado, nada tem que seja feito em benefício do pescador e, por estar em condições de inferioridade, é que precisa de se actualizar para que os seus pescadores gozem da mesma regalia que os de outras terras que se encontram em condições de prioridade.

Impõe-se pois a urgente e imediata necessidade de escolher terreno para instalação do Bairro dos Pescadores, dado que se conta previamente com a generosa e gentil atitude da Junta Central da Casa dos Pescadores, como recentemente foi prometido pelo Sr. Comandante Henrique Tenreiro seu ilustre e esforçado Presidente, de dar realização imediata a essa obra.

Como vimos quer o Plano de Urbanização quer a construção do Bairro de Pescadores são melhoramentos muito mais vitais e importantes para Quarteira, do que a separação das duas zonas da Praia ou a pavimentação de algumas ruas.

E nós já vimos o que foi a pavimentação apressada e sem assistência técnica que ali se fez há dois anos e que está completamente a esboroar-se e a desapa-recer.

Façam-se as coisas mas integradas em planos e projectos que as conduzam e não armadas no ar, como se costuma dizer, pois que assim apenas se gasta superfluamente e frustemente.

R. P.

Distribuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

desta Vila, Párcos da freguesia de S. Clemente Reverendo Padre João Coelho Cabanita, Delegado Escolar do Distrito sr. Manuel José da Silva Guerreiro e pelo conferencista convidado, Sr. Engenheiro José Maria Farrajota Cavaco.

Abriu a sessão o Sr. Presidente que proferiu algumas palavras alusivas e justificativas do acto, elogiando a vereação que tivera a ideia de criar aqueles prémios que tanto incentivo davam aos que, nos seus estudos, procuravam obter as mais altas classificações e representavam a justa compensação do esforço intelectual dispendido.

A seguir o Sr. Engenheiro Farrajota Cavaco proferiu a sua conferência versando o valor das ciências exactas como elemento fundamental da cultura moderna e dizendo da sua satisfação em lhe ter sido proporcionada esta oportunidade de falar na sua terra.

Os alunos premiados foram:

Carmina Maria Mariano Cavaco, Álvaro Pedro Café, José Ruiinho Brazão e Fátima Maria de Bento Guerreiro.

Alfarrobeiras

EM VASOS

Vendem-se
Tratar na Farmácia Pinto
LOULÉ

Quarteira... em retrato

(Continuação da 1.ª página)

Já outro articulista se pronunciou, dizendo não acreditar que haja quem queira ir passear para «Avenida dos Cavacos», quando tem uma Avenida à beira-mar, propondo até que esta fosse alargada em 3 metros.

Quanto a nós, parece-me que a circulação de pessoas e veículos por uma única via, sobretudo nos dias de grande movimento, deve ser condenada. Há necessidade, prevista, aliás, no esboço do Plano de Urbanização, de abrir uma rua paralela à Avenida Infante de Sagres, que sirva os edifícios de carácter colectivo, como são os estabelecimentos comerciais, as garagens, etc. A ligação entre estas duas ruas deve ser feita por uma larga avenida que sirva também de passeio.

Porém, será absolutamente indispensável que esta ligação principal se faça no local onde hoje está a esplanada - dancing, obrigando ao desaparecimento de valores importantes da Junta e de particulares?

Não haveria possibilidade de construir esta transversal de ligação, mais a nascente?

E perguntamos ainda: tem a nossa praia, actualmente, ou num futuro mais ou menos próximo, como praia de um concelho que não é dos mais ricos do Algarve, — (segundo a captação das contribuições, está em 13.º lugar entre todos os concelhos algarvios, pagando apenas um terço da referida captação dos concelhos mais ricos) — necessidade absoluta de fazer essa expropriação, quando, com um arranjo de Plano de Urbanização, se poderia deslocar a Avenida Central e o conjunto dos estabelecimentos colectivos, para nascente?

Por outro lado, é preciso esclarecer a opinião pública, que superficialmente se entende que é por agora anti-económica a exploração de Hotéis na nossa praia, em virtude dela ser frequentada apenas durante parte do ano, — e isto com o fim de evitar os desastres financeiros que se tem observado noutras praias.

E daí a necessidade de construir, em vez de um Hotel, que é caro e de difícil manutenção, um bom restaurante em pequenos edifícios idênticos aos que já hoje se vêm nas praias do sul de Espanha e que estão espalhados por toda a Europa e nas praias da própria América do Norte. Chama-se a esse pequeno edifício individual, bem mobiliado e com uma casa de banho e uma pequena garagem — o motel. A palavra é composta de 2: motor e hotel. Uma série destes edifícios, construídos num só piso, mas com o mesmo número de alojamentos que um hotel, custa a terça parte deste.

Esta orientação superior obriga à revisão do esboço do Plano de Urbanização da nossa praia. Portanto, é tempo de o arquitecto substituído do primeiro autor do plano, enquadrar as construções a fazer, as ruas a abrir, etc.

E como conclusão, justifica-se que não só se mantenha a actual esplanada - dancing, como ainda nela se construa a sede da Junta e uma boa sala de restaurante e de reunião dos veraneantes, como vai inaugurar dentro de alguns meses a praia de Armação de Pêra, cujo ante-plano de urbanização já tem esboçado a construção de um «motel».

A. S. P.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitar o

STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

CASA

Vende-se uma casa com chave na mão, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor e ainda 4 compartimentos separados para arrecadação. Junto à estrada de S. Brás, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

A posse da nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia

(Continuação da 1.ª página)

o sr. Dr. Cabeçadas que aqui diga: (o que é para muitos desconhecido) foi V. Ex.ª com as suas relações pessoais e de amizade, que ajudou a pagar aproximadamente a 100 contos. E ainda estão reservados 68 contos que alguns amigos lhe ofereceram com destino a outros fins.

Resumo: Mobilou-se e apetrexou-se um hospital clinicamente bem dirigido que serviu para Sua Ex.ª o Ministro do Interior dar como exemplo, numa reunião a que presidiu aqui bem perto de nós.

Não será isto um ano aureo?

sem dúvida.

Seria injusto se esquecesse aqui, os ilustres colaboradores do sr. Director clínico, seus colegas, que com tanta competência e zelo, têm contribuído para o desenvolvimento dos serviços.

Injusto seria ainda se esquecesse o pessoal técnico, os funcionários e as servais, que têm sabido cumprir também a sua missão.

Usou depois da palavra o distinto e já muito considerado Director Clínico do Hospital, sr. Dr. Manuel Cabeçadas, que fez as seguintes afirmações:

Creio ser o meu dever pronunciar neste acto, algumas palavras, que embora singelas, são profundas na emoção, pois ao vir para esta terra, vinculei a ela a minha vida. Não me trouxe aqui, um propósito de ganho ou comodidade, pois todos sabem que em Lisboa, tinha a minha vida assente e felizmente não me corria mal. Por isso, posso afirmar que ao aceitar o lugar de Director Clínico deste Hospital obedeci às raízes profundas do meu amor a Loulé e também ao desejo de ser útil à terra onde nasci.

Estas considerações em que falo de mim, não são ditadas por um desejo de exibição, mas feitas porque se enquadram perfeitamente no espírito da cerimónia a que estamos assistindo.

Efectivamente o acto de posse da Mesa duma Misericórdia, não representa uma perda para os que saem, nem uma utilidade para os que entram. Estes lugares, nem dão honras, nem dinheiro, mas sim trabalho e por vezes arrelias.

Por isso, em volta deles não cabem despeitos nem outras alegrias que não sejam as do dever cumprido.

O nosso Hospital para viver necessita do auxílio do Governo e da dedicação dos particulares; nem a verba que pelos Poderes Públicos nos é concedida, nem os donativos, que entre todos arranjamos, são suficientes para exercer uma assistência eficiente no nosso concelho.

Temos de nos contentar com o pouco que dispomos e procurar com afinco aumentar os nossos recursos. A Mesa que cessou as suas funções, fez tudo o que esteve ao seu alcance não só para assegurar, mas também para melhorar as condições de vida do Hospital, e conseguiu-o de uma maneira notável. Os nossos melhores agradecimentos em meu nome, e em nome dos pobres, que todos aqui servimos embora fraterna de caridade cristã.

A Mesa que agora assume os pesadas responsabilidades desta cruzada de assistência, os nossos incentivos e nossos agradecimentos bem sentidos por terem accedido a prestar a vossa valiosa colaboração.

Sr. Dr. Jaime Rua e sr. João Farrajota Alves: Conta esta casa com a vossa inteligência, o vosso saber, a vossa elevada formação de homens de bem, a vossa clarevidência dos problemas desta

Instituição e com a vossa dedicação.

V. Ex.ª têm que pugnar pelo princípio que poderemos chamar da «Humanização do Hospital», o Hospital tem que deixar de ser um Organismo, em que a vida financeira assume valor supremo, o Hospital, é pelo contrário, um centro para cuidar do Homem. Os cuidados não de ser de natureza material, espiritual e moral. Os cuidados materiais não abrangem apenas o simples diagnóstico e terapêutica dos males e afecções.

Porque o Homem é sujeito de necessidades várias, conforto, comodidade, alimentação, etc. deve o Hospital dar-lhe total satisfação. O Hospital tem que deixar de ser o depósito de doentes. Têm V. Ex.ª que procurar encontrar o ponto de justo equilíbrio entre o custo do doente e a necessidade da humanização do Hospital.

A todos, aos que se vão e aos que vêm, um pedido apenas: trabalhem juntos, sem desfalecimentos, nem rivalidades para engrandecer esta Casa, procurando continuamente aumentar a sua eficiência, para o bem de Loulé; esforcemo-nos por fazer da nossa terra um grande lar de família amiga e unida!

Meus senhores — E com confiança e com alegria, que posso dizer que confio em vós, certo de que o vosso acendrado amor por Loulé, e a vossa dedicação ao bem comum, há-de permitir que melhorem as condições de assistência da nossa Terra.

Falou depois o sr. José João Ascensão Pablos que disse da sua satisfação por estar presente naquele acto, que considerava de capital importância para que o Hospital possa manter aquele nível de assistência que está proficientemente prestando, pois os empossados estão perfeitamente à altura de continuar o bom caminho trilhado pelos seus antecessores para que o nosso Hospital possa prestar cada vez mais e melhor assistência.

Prometeu toda a possível colaboração da Câmara no que estivesse dentro das suas atribuições por entender que é dever desta colaborar na defesa da saúde dos munícipes.

Regosijou-se por o Dr. Jaime Rua ter accedido a aceitar o cargo, apesar da multiplicidade dos afazeres da sua vida profissional e particular, dando assim mais uma prova do seu acendrado bairrismo e devoção ao bem comum.

Lamentou que ainda não tivesse sido possível remodelar totalmente o nosso Hospital, existindo por isso um flagrante contraste entre as novas e as velhas instalações e formulou votos por que a nova Mesa possa levar por diante as diligências encefetadas para conclusão das obras que dia a dia se afiguram mais necessárias.

Seguidamente o novo Provedor usou da palavra para agradecer o comparecimento das pessoas presentes, que interpretava como manifestação de interesse pela vida do Hospital, uma vez que o acto em si não justificava tão luzida assembleia. Não era um grupo que substitua outro grupo, com ressentimentos entre os que saíam e os que entravam, estes com a preocupação de contrariarem a orientação daqueles cuja atitude seria, por sua vez, a de combaterem ou denegrirem as pessoas e as acções da nova Mesa. Trata-se de um verdadeiro e normal render da guarda em que a colaboração de todos asseguraria o prestígio e a eficiência da instituição.

Agradeceu a prova de confiança que a eleição significava pelo que se considerava verdadeiro mandatário da Irmandade, que tinha indeclinável direito a ser informada e elucida da

(Continuação na 4.ª página)

Dr. Teodoro de Sousa Peres

CLÍNICA GERAL

Consultas:

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

das 15 às 18 horas

Telefone 52

Residência: RUA 5 DE OUTUBRO, 67 — Telef. 196

LOULÉ

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao prego de 32\$00 por metro quadrado.

VENDE

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ANTONIO JOAQUIM DE ALMEIDA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações de recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1958, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas e belas-artistas;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 17 de Dezembro de 1957

O Chefe da Secretaria,
António Joaquim de Almeida

Livros e Autores

(Continuação da 1.ª página)

todos os seus livros, proclamou sempre uma imensa alegria de viver («Ao reler esta carta fiquei radiante. Columbano amigo, definitivamente eu rejuvenesço: cartas destas só se escreviam em 1830» — P. S. da 5.ª carta, 1926).

Muitas vezes é na sua correspondência particular que os artistas se realizam com mais profundidade. Talvez esse não seja o caso de Teixeira Gomes, uma vez que, depois das 3 ou 4 primeiras cartas a Columbano, ficou assente que T. G. as publicaria. Porém, nestas cartas, escritas a um artista por quem o escritor algarvio tinha a maior admiração, esse Columbano, *companheiro espiritual que, até involuntariamente, evocava, nos momentos de emoção artística, estamos perante um Teixeira Gomes espontâneo e, por isso mesmo, tanto mais admirável, tanto mais apaixonado pela aventura de viver.*

O conceito destas CARTAS poderia subdividir-se em três partes essenciais: o descritivo de paisagens (onde encontramos o incomparável estilista de tantas obras-primas), a crítica de arte (Teixeira Gomes, conhecedor profundo das mais representativas obras plásticas de sempre, delas nos fala com o fulgor da sua inteligência e a firmeza da sua experiência, à medida que vai visitando os centros por onde viajou) e os encontros e desencontros consigo mesmo, expressos na saudade, esse sentimento que, afinal, não é exclusivo de portugueses mas ao qual o português, mas choramingas do que os outros povos, se pega como se fosse a guitarra, mas que em Teixeira Gomes vem ao de cima, especialmente quando evoca o seu mar... (o mar que eu procuro, e pelo qual anseio, não existe em parte alguma. Ele formou-se-me na imaginação, à semelhança do mar do Algarve, que na realidade já não tinha par, e transformado pela saudade e pela fantasia, em anos e anos de ausência, não sofre comparação com essas grandes poças de águas conspurcadas, que babujam na areia negra, e a que por toda a parte se dá o nome de mar. Desta vez, na costa de Toscana, o desencanto arrancou-me lágrimas de desespero!) Isto é saudade, e não é saudade choramingas mas saudade forte, saudade em potencial porque Teixeira Gomes é o homem-eterno procurador de beleza, dessa beleza que nunca está completamente num só lugar: *Chegasse o mar a Florença e seria esta a minha terra preferida para morrer...*

Mas através destas três facetas de Teixeira-Gomes, é o grande escritor que ele é que transparece mais e mais. O escritor que tanto atrai quando descreve a Capela Sixtina ou o parque de Belvedere em Tunes, um quadro de Alvaro Pires (o Menino tem um ar espetado que está pedindo acoitinhos) ou a evocação dos seus dias de infância neste Algarve tão seu (Nascido e criado no Algarve, onde ainda então as amas contavam aos meninos lendas de moiras encantadas...), o escritor senhor de um estilo de uma perfeição homogeneia, o escritor inteligente e atento ao grande palco a que pertence.

São doze cartas profundamente humanas, perfeitamente sincronizantes. Entretanto o grande amigo Columbano morre, mas a correspondência, agora sobre a forma de «soliloquios» continua... Teixeira - Gomes escreve ainda *«uma testemunha que não escuta nem ouve senão nas figurações da minha imaginação»* — para uma testemunha que, apesar do corte da morte, continuou viva e inspiradora, continuou o diálogo entre dois artistas dos maiores da nossa terra. Porque o diálogo entre artistas vence a convenção que é a morte; Pessoa e Platão dialogaram, do mesmo modo que os artistas plásticos de hoje dialogam com Columbano e os escritores de agora dialogam com Teixeira-Gomes...

E através destes 6 soliloquios que nos surge o «outro» Teixeira-Gomes, que, agora, não descretando objectivamente sobre uma obra de arte determinada, nos apresenta com o fluxo do seu pensamento sobre o vibrátil tema que é o «fenómeno artístico». Para uma transcrição correcta, exacta, teríamos que sublinhar toda a parte final do livro, todo o livro, essa vitória que só os grandes escritores alcançam — os escritores de frases célebres são, geralmente, os escritores de páginas cansativas pelo vazio do seu conteúdo. Em Teixeira-Gomes há uma frase célebre — toda a sua obra...

Também é tempo de pôr ponto a estas considerações despretenhidas à obra de um escritor que, afinal, não conheço tão bem como o desejaria. Mas a reedição de um escritor é um facto, e, com esse facto, é todo um largo círculo de portugueses mais ou menos culto que está de parabéns.

(PORTUGALIA EDITORA, que reeditará brevemente outras obras de Teixeira-Gomes, entre as quais: «Inventário de Junho», «Agosto Azul», «Novelas Eróticas», «Maria Adelaide», «Cartas e outros inéditos» etc.).

10-XII-57

Casimiro de Brito

Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Sempre

Que V. Ex.ª pretenda adquirir:

Sedas — Lãs — Algodões — Malhas — Meias — Camisas — Peugas — Sombrias — Malas — Panos brancos — Chapéus, etc., etc..

Não deixe de visitar o estabelecimento de

José Calçada da Silva

R. Vice-Almirante Cândido Reis (Rua do Tribunal)

LOULÉ

AGENCIA PENINSULAR de VIAGENS E TURISMO

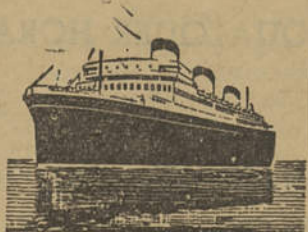
Rua Conselheiro Bivar, 58—Telefone 216—FARO

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países da

Europa, Africa, Américas do Norte, Sul e Central,

aos preços oficiais de todas as Companhias.

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



PARA QUE A BATALHA DE FLORES DE LOULÉ DE 1958 RESULTE EXPLENDOROSA E DIGNA CONTINUADORA DO BRILHO DOS ANOS ANTERIORES, ESPERA-SE A COLABORAÇÃO ACTIVA DE TODAS AS PESSOAS DE BOA VONTADE QUE QUEIRAM AJUDAR A MANTER A TRADIÇÃO DAS NOSSAS FESTAS CARNAVALESCAS.

O HOSPITAL DE LOULÉ PRECISA E MERECE O VOSSO AUXÍLIO.

A VOZ de LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Celestina Ramos da Ponte e os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Bitá Bota, residente em Lisboa.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e a menina Maria Cardoso Ramos Barros.

Em 3, o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morgado Martins e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro.

Em 8, o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, a sr.^a D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 10, a menina Orlanda Maria de Sousa Luís Ramos, a sr.^a D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade e o sr. Francisco Andrade Ferreira.

Em 12, as sr.^{as} D. Zidia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida do Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 14, a menina Maria Catarina de Franca Rodrigues Cebola.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos.

Em 16, o menino António Vilalobos de Carvalho Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Após ter passado alguns meses em missão de estudo, em Paris, regressou há dias a Faro o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Joaquim de Brito da Marna, dedicado Director do Instituto Maternal da vizinha cidade.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Maria Ramos, nosso prezado conterrâneo e funcionário superior dos C. T. T., em Faro.

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. João Maria Martins da Silva, funcionário judicial na capital.

A passar as festas com sua família encontra-se nesta a sr.^a Dr.^a D. Maria Amélia Ramos Elias, professora do ensino secundário em Beja.

Em gozo de férias está em Loulé o nosso estimado assinante em Beja sr. Sebastião Esperança Tomaz.

Acompanhado de suas filhinas e esposa sr.^a D. Maria Angela Cabral Ançã Mendes, esteve nesta vila a passar as festas com sua família, o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. Joaquim de Sousa Mendes.

Acompanhado de suas filhas e esposa, sr.^a D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, esteve em Loulé, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Orlando Rafael Pinto, proprietário da Farmácia Tagus de Lisboa e técnico do Instituto Luso-Farmacológico.

Com curta demora, esteve nesta o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Leonildo Gonçalves Conceição.

A passar as festas com sua família encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante em Almada sr. Modesto Apolónia Cavaco.

Com seu filhinho e esposa sr.^a D. Dina Maria Rocha Carapeto Vilhena Ramires Ramos, veio a Loulé passar as festas o Natal o nosso prezado assinante em Ervidel sr. Joaquim de Vilhena Ramires Ramos.

Vindo do Canadá, onde há tempos reside, encontra-se em Loulé a passar uma temporada o nosso conterrâneo e prezado assinante naquela pais sr. Manuel de Sousa Farrajota.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado assinante em Lagos sr. José Elias dos Santos Junior, aspirante de finanças naquela cidade.

Também vimos nesta o sr. José Correia Varela, aspirante de finanças e nosso estimado assinante em Aljezur.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 22, na igreja paroquial da Guia, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Dulce Martins Cristóvão, gentil filha da sr.^a D. Maria Isabel Martins Cristóvão e do abastado proprietário e industrial sr. António Martins Cristóvão, com o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Manuel de Oliveira Filhó, funcionário de finanças, filho da sr.^a D. Adélia Cândida de Sousa Oliveira Filhó e do sr. José Firmino de Freitas Filhó, já falecido.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seus primos sr.^a D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho e seu filho sr. Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho, e por parte do noivo sua irmã sr.^a Dr.^a D. Maria José de Oliveira Filhó de Sousa Lopes e seu cunhado sr. Capitão Manuel Viegas de Sousa Lopes.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido na casa dos pais da noiva, um abundante e finíssimo lanche, aos numerosos convidados.

O novo casal, a quem desejamos as maiores felicidades, fixou a sua residência em Loulé.

No passado dia 24 de Dezembro, teve lugar, na Igreja de S. Lourenço (Almancil) a cerimónia do casamento da sr.^a D. Justina da Luz Pereira e Melo, afilhada do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Virgílio de Sousa Viegas e de sua esposa sr.^a D. Maria da Luz Guedes Viegas, com o sr. Virgílio Rodrigues Lázaro, desenhador do Instituto Geográfico Cadastral de Lisboa, filho do sr. João Rodrigues Lázaro e da sr.^a D. Maria da Encarnação Lázaro.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Inácio Coelho Martins e sua esposa sr.^a D. Amélia Mirotos Martins e o sr. Virgílio Alves Matias e sua esposa sr.^a D. Genoveva de Sousa Matias e por parte do noivo seu cunhado sr. António de Oliveira e Silva e esposa sr.^a D. Antonieta Rodrigues da Silva.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos padrinhos da noiva sr. Virgílio de Sousa Viegas.

Para os noivos, vão os nossos parabéns, com votos de perene lua de mel.

FALECIMENTOS

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu em casa de seu pai, em Faro, o sr. Dr. Francisco da Barros Guerreiro, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Guerreiro de Barros, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e do Grémio dos E. F. P. Hortícolas do Algarve e antigo Presidente da Câmara de Faro.

Apesar de esperada, dada a gravidade do mal de que fora vítima e que as maiores sumidades médicas da Europa não conseguiram debelar, a sua morte foi muito sentida nesta vila de onde a saudosa extinta era natural.

Mercê das suas faculdades de inteligência e trabalho e apesar de contar apenas 37 anos de idade, conseguira ascender ao elevado cargo de Director Administrativo da Companhia dos Petróleos de Angola, grangeando merecida simpatia de quantos com ele privavam.

O inditoso extinto, deixa viúva a sr.^a Dr.^a D. Maria Helena de Sousa Barros Guerreiro, deixou três filhos de tenra idade, era irmão da sr.^a Dr.^a D. Maria Adélia de Barros Fonseca, casada com o sr. Dr. Humberto dos Santos Fonseca, e do sr. Arquitecto Armando Guerreiro de Barros. O seu funeral, realizado para o cemitério de Faro, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A encomendação do cadáver foi feita pelo Rev. Padre Araújo, Coadjutor da Sé.

A toda a família enlutada «A Voz de Loulé» endereça a expressão sincera do seu profundo pesar.

Quarteira

O «Diário Ilustrado» encetou um curioso inquérito que consiste em recolher de todas as povoações do País, a resposta a esta pergunta:

«Quais são os mais importantes melhoramentos que desejava ver realizados no ano de 1958».

Pois Quarteira, pela pena do seu correspondente, respondeu:

1.º A construção da rede de esgotos.

2.º A separação da Praia de banhos da zona dos pescadores.

3.º A reparação e pavimentação e algumas ruas.

Se fossemos nós a responder teríamos optado pelos seguintes:

1.º Aprovação do Plano de Urbanização.

2.º A construção da rede de esgotos.

3.º A construção do Bairro de Pescadores.

E justificando a nossa preferência diremos que a rede de esgotos é muito mais fácil de estudar e resolver logo que se tenha aprovado o Plano de Urbanização, por que este é que há-de, em definitivo, acertar quais as ruas a abrir, qual o sentido a dar aos colectores, quais os locais onde há carência de instalações especiais e tudo isso é que há-de constituir a base do estudo das secções a utilizar.

O problema da separação da Praia de Banhos da zona utilizada pela classe piscatória não se nos afigura essencial, pois que se tivermos a estrada a ligar directamente do Cemitério à Praia, tudo há-de evoluir no sentido de estabelecer automaticamente essa separação.

E note-se que até não deixa de ser interessante para o turista a observação daquela zona de actividade, que tem de se admitir sempre à vista da Praia de Banhos, mais cá ou mais lá, dada a configuração de praia corrida que Quarteira tem.

Ainda do Plano de Urbanização depende todo o futuro da Praia que hoje está circunscrito à estrada a que hoje eufemisticamente chamamos Avenida Infante Santo.

Se há quem se contente com isto, achando que o resto é sonhar, nós diremos que as comodidades com que hoje se conformam os que procuram a Praia de Quarteira, não podem confiar-se ao melhoramento do existente sob pena de, no futuro nos acusarem de pouco previstos e desmazelados.

Quarteira, como Praia de Banhos de futuro tem de ter um Plano que regulamente o seu desenvolvimento e progresso futuro e não há felizmente quem, hoje em dia, despreze o concurso de técnicos urbanistas sempre que se prevê fazer alguma coisa de

(Continuação da 2.ª página)

Poupe dinheiro e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

Actividade da J. O. C. F.

(Continuação da 1.ª página)

de mercê da generosidade de numerosas senhoras e de filhadas que, aproveitando sobras de lãs, conseguiram fazer as vistosas blusas que se encontram em exposição num estabelecimento da Rua da Carreira.

Por intermédio do nosso jornal as dirigentes da J. O. C. F. tornam público o seu agradecimento a todas as pessoas que gentilmente colaboraram nesta campanha e aproveita a oportunidade para lhes pedir que continuem juntando as sobras de lã que possam ir acumulando, com vista ao próximo ano.

FARMÁCIA

Vende-se pela maior oferta. Farmácia Santos—Loulé.

Publicações recebidas

ENCONTRO — Cadernos de Poesia.

Recebemos o primeiro caderno desta série, colaborado por Carolina Lima Vaz, Casimiro de Brito, Domingos Carvalho, Eduardo Olimpio e José da Fonte-Santa. Com um aspecto gráfico bastante bom, é colaborado por poetas jovens que, segundo nos informam, vão iniciar já a publicação do seu segundo caderno, subordinado ao tema PORQUE CANTO? Devem colaborar neste segundo caderno, Eduardo Olimpio (o seu organizador), Casimiro de Brito, Carlos Alberto Jordão, Matilde Rosa Araújo, uma poetisa brasileira jovem e ainda, em extratexto, um dos maiores poetas portugueses consagrados da actualidade. Pedidos à página literária deste jornal, PRISMA.

O LIVRO DAS MIL E UMA NOITES

Acabamos de receber o sexto fascículo desta obra monumental que a Editorial Estúdios Cor resolveu editar, integrada num plano editorial digno de elogio.

Colaboram neste número como tradutores: Aquilino Ribeiro (que também dirige a obra) e Carlos Oliveira, e, como ilustradores: Dourado e Júlio Pomar (colaborador do nosso PRISMA). Termina-se a HISTÓRIA DA DOCE-AMIGA.

HISTORIA DA ARTE

Entretanto, a Editorial Estúdios Cor informa que vai editar a HISTORIA DA ARTE, numa artística e cuidada edição, escrita por Elie Faure e traduzida para o português pelo Escritor Victorino Nemésio. Esta obra, já traduzida em cinco ou seis idiomas, também se sentia como necessária no nosso país que, de modo nenhum, pode estar alheio a publicações deste género.

A HISTORIA DA ARTE, de Elie Faure, é constituída por 5 volumes que já se encontram totalmente publicados. Todavia a EDITORIAL ESTUDIOS COR facilitará a sua aquisição com a modalidade da distribuição por fascículos. Os interessados nesta grandiosa obra, devem dirigir-se a ESTUDIOS COR, Travessa da Esperança, 8-2.º — LISBOA.

CELULOIDE — Revista portuguesa de cinema

Acaba de ser publicado o primeiro número de CELULOIDE, revista portuguesa de cinema. É com enorme satisfação que damos esta notícia, uma vez que, até agora, só tínhamos em Portugal, sobre cinema, a revista IMAGEM.

Dirigida por Fernando Duarte, animador do Cine-Clube de Rio Maior, apresenta um aspecto gráfico despretencioso — precisamente porque é uma revista séria, em que a fachada «deve ser o menos».

São os seguintes, os artigos deste primeiro número: «Primitivos do Cinema Português» por Fernando Duarte; «Situação do Filme Português», por Norberto Viana; «Lua de Mel» de Eric Von Stroheim; «O homem visível» de Bela Balazs; «Maria Schell» por Luigi Chiarini e uma secção de crítica assinada por J. F. Aranda e F. Duarte.

A novel revista desejamos uma vida longa em prol do Cinema, Arte que se propõe elevar e defender.

C. B.

Nova Mesa da Misericórdia

(Continuação da 2.ª página)

da vida da Santa Casa e por isso pedia que qualquer reparo à orientação da Mesa ou a qualquer acto dos seus, fosse feita franca e directamente e não por meio de críticas lá fora que, além de não trazerem remédio justo e pronto a qualquer erro possível, longe de prestigiarem a instituição só poderia prejudicá-la, fazendo-a pasto da maledicência e da intriga.

Seria de desejar, disse, que, unidos em volta da sua Misericórdia, do seu Hospital, os louletanos pudessem reunificarem-se e fazerem subir o ambiente de unidade e de mútua compreensão para que o seu apregoad baírrismo não fosse uma figura de retórica.

Evocou a sua passagem pela província há cerca de 21 anos, teve palavras de confiança para o corpo clínico e em especial para o seu director, cujo saber, proficiência e são critério facilitava a acção da Mesa, hoje confinadas, infelizmente, à manutenção do Hospital, as Misericórdias têm a sua função assistencial limitada à luta contra a doença. Por isso quando, como sucedia ali, a direcção clínica era criteriosa e intimamente ligada aos problemas económicos da casa, as preocupações da Mesa seriam menos pesadas. Manifestou a sua unidade de vistas com o Dr. Cabeçadas no sentido de humanizar a assistência hospitalar, subordinando as questões económicas ao interesse do doente, em que não se devia ver o ocupante da cama número tal, mas um irmão nosso para cujo cura e amparo se deveriam colocar na posição de pessoas da família.

Dirigiu depois palavras de saudação ao corpo clínico, funcionários e empregados, à gerência que cessava funções e ao sr. Presidente da Câmara, de quem disse esperar o interesse e a ajuda que sempre tem dispensado à Instituição.

Por fim falou o sr. José Francisco Costa que exteriorizou o seu regozijo por ver o Hospital de Loulé sob a direcção clínica de um louletano, que pela sua competência profissional, dotes de carácter e coração, veio reerguer uma instituição que parecia prestes a afundar-se.

Este facto só por si quase justificava que o Dr. Manuel Cabeçadas tenha conquistado o coração e a amizade dos seus conterrâneos.

Disse entregar com confiança a gerência à nova Mesa, a quem garantiu a sua colaboração e terminou despedindo-se de todos com um abraço na pessoa do Director Clínico.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Um louletano em evidência no motociclismo

Nas provas de velocidade na pista do VII Rally do Sporting Club de Portugal, realizadas há dias no Estádio José Alvalade, classificou-se em 1.º lugar o nosso conterrâneo e hábil motociclista Albino F. Pinto, comprovando assim, mais uma vez, a sua extraordinária pericia na condução de motos.

VENDE-SE

MOBILIA de quarto e casa de jantar. Motivo de retirada. Rua Egas Moniz, 22 — LOULÉ.

De LISBOA

Auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em LISBOA

Como nos anos anteriores, a Comissão de Beneficência da «CASA DO ALGARVE», distribuiu no passado dia 22, através do seu Grupo de «Protectoras Assistentes», a mais de 600 algarvios necessitados residentes em Lisboa, em especial velhos e viúvas, inválidos e creanças, sinistrados e a desempregados, roupas e agasalhos, calçado e dinheiro e conservas de peixe oferecidas por várias firmas industriais da província.

Antes de ser feita a distribuição que se efectuou na nossa Casa Regional, a sr.^a D. Raquel Maria da Graça Mira proferiu algumas palavras alusivas ao facto. Também o Rev. algarvio João Soares Cabeçadas se fez ouvir numa interessante alocução.

Também usaram da palavra os srs. Major Mateus Moreno, presidente da nossa agremiação regionalista e Coronel Engenheiro Abolm Ascensão de Sande Lemos, que disseram palavras de agradecimento às senhoras assistentes e a todos os que tornaram possível esta enternecedora jornada beneficente.

A Comissão de Beneficência de efectivo, respectivamente, srs. Coronel Engenheiro Manuel Abolm Ascensão de Sande Lemos e Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, bem como o Grupo de Protectoras, pelas suas actividades desenvolvidas, são merecedoras dos mais justos louvores e dignas da maior gratidão, pelo êxito conseguido para que aos nossos comprovincianos pobres aqui residentes, tivessem, este ano, um bode mais substancial e volumoso.

Por isso, não é demais pôr em relevo a generosidade de muitos algarvios — de cá e de lá — que para tanto contribuíram; — e mais se poderia conseguir se, «todas as que podem» tivessem acorrido à chamada para tão nobre e benemérita jornada.

Com imenso prazer damos à estampa, por terem contribuído para tão consolador acto beneficente, os nomes das distintas Senhoras de que se compunha o Grupo de Protectoras Assistentes e que são: D. Raquel Maria da Graça Mira, presidente; D. Alice Esteves Guerreiro Murta; D. Emilia do Nascimento Meilha; D. Esther de Araújo Neves Franco; D. Guilhermina Nunes; D. Ilda Cansado; D. Isabel Seita Monteiro; D. Isabel de Sousa Carvalho; D. Julieta Carrasco; D. Maria das Dores Villas Pacheco; D. Maria Eugénia Mardel Correia; Dr.^a D. Maria João do Paço; Dr.^a D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e D. Rosária Fernandes Salgado Moreno.

Registamos também com muita satisfação o carinho e interesse posto em prol desta cruzada de Bem Fazer, as actividades desenvolvidas pelo Benemérito algarvio sr. Dr. Humberto Pacheco, ilustre vice-presidente da Comissão de Beneficência, do nosso Lar Algarvio, em Lisboa.

Bem Hajam Todos!

Luís Sebastião Peres

Mobiliária de escritório

Em bom estado, vende-se barata.

Tratar na Rua António da Costa Ascensão, 7 — Loulé.

Mário C. Drago
SERVIÇOS MÉDICOS A QUALQUER HORA
Consultório e residência:
Avenida José da Costa Mealha, 34
LOULÉ



Dê as BOAS FESTAS aos seus filhos oferecendo-lhes uma caderneta de depósito no

MONTEPIO GERAL

LISBOA, PORTO, COIMBRA, ÉVORA e FARO

Agência em Faro

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

dar-lhe-á todos os esclarecimentos sobre

Depósitos em nome de menores

a nova modalidade criada com o intuito de despertar nos jovens o espírito da economia, com cadernetas especiais e o juro de 2,1/2% nos saldos até 10.000\$00, para os depositantes de idade inferior a 18 anos, desde que os depósitos não tenham sido efectuados depois dos 15.